

# **CÂNTICO DOS CÂNTICOS**

**(VERSÃO DE JOSÉ MARIA ALVES)**

[www.homeoesp.org](http://www.homeoesp.org)  
[www.josemariaalves.blogspot.com](http://www.josemariaalves.blogspot.com)

## **CÂNTICO DOS CÂNTICOS**

### **I – DIÁLOGO APAIXONADO**

*Ela*

Que o Amante me beije  
Com os mais adocicados  
Beijos de seus lábios

Melhores são tuas carícias que o vinho

Ao olfacto  
Estimulante é teu perfume  
E tua fama aroma que se difunde

Todas as virgens te amam

Arrasta-me contigo  
Vamos vamos  
Corramos

Que o rei me faça entrar em seus aposentos  
Contigo haverá folia e alegria

Uma taça de vinho puro  
Nada será quando teus amores  
Cantarmos  
Quando os celebrarmos

Não é sem razão que elas por ti clamam

E como te chamam amado

Mulheres de Jerusalém  
Sou morena sou formosa  
Como tenda sumptuosa de Quedar  
Como tecido de Salomão

Não estranhes que trigueira eu seja  
O Sol abraçou-me

Os filhos de minha mãe  
Comigo se indignaram  
A guardar suas vinhas me coagiram

E a minha não guardei  
Da minha não cuidei

Lança-me um aviso  
Tu  
Sim tu

Avisa-me porque és avisado

Onde apascentas teu rebanho  
Onde o resguardas ao meio-dia

Que eu não vagueie escondida  
Atrás dos rebanhos de teus companheiros

*Ele*

Se o não sabes  
Ó mais bela entre as mulheres  
Sai na esteira do rebanho  
E apascenta tuas cabras  
Junto das cabanas dos pastores

A ti te comparo amiga  
A égua entre os carros do Faraó

São esplêndidas tuas faces  
Entre os brincos pendentes  
Que meneias alegremente

Belo é teu pescoço  
Com preciosos colares  
Adornos exuberantes

Para ti arrecadaremos ouro  
Com incrustações de prata

*Ela*

Enquanto o rei estiver no seu leito  
Meu nardo dará seu perfume  
Meu Amado é para mim bolsa de mirra  
Que em meus seios repousa

Ele é um cacho de alfena  
De flor branca e baga preta

*Ele*

Ah Como és bela  
Lindos são  
Teus olhos de pomba

*Ela*

Ah meu Amado  
Como és belo  
E doce nosso leito  
Ameno e verdejante

A nossa casa por vigas tem cedros  
E por tecto ciprestes

## **II – VEM O AMADO**

*Ele*

Como lírio  
Que viceja entre cardos  
É minha Amada  
Entre as virgens

*Ela*

Tal como a macieira  
De branca flor  
Entre as árvores  
Da floresta copada  
É meu Amado  
Entre airosos  
E esbeltos

Como anseio deliciar-me com sua sombra  
Como seu fruto é doce ao meu paladar

Que me leve para a sala da boda  
E a sua bandeira do Amor  
Se erga perante mim

Sustentem-me com doces de passas  
Fortaleçam-me com maçãs  
Porque de amor desfaleço

A sua mão esquerda  
Apoia minha cabeça  
A direita me abraça

Conjuro-vos mulheres de Jerusalém  
Pelas corças e gazelas que há no monte

Não desperteis e  
Não perturbeis  
Meu Amor  
Até que Ele o queira

Eis a voz de meu Amado

Eis que meu Amado chega

Corre montes  
Salta colinas

É como um gamo  
Ou filhote de gazela

Eis que espera  
Atrás do muro  
Olha pelas janelas  
E pelas frinchas espreita

Eis o meu Amado  
Que me fala

*Ele*

Levanta-te Amada  
Anda  
Vem comigo

Ó bela entre as belas  
O Inverno já findou

A chuva parou

Nascem flores  
No tempo das canções  
E a voz da rola  
Ouve-se pela terra

Tempo de amor

Da figueira brotam figos  
Das vinhas floridas vem  
Um perfume arrebatador

Levanta-te Amada  
Anda vem estende-me a mão  
Anda vem comigo  
Bela Amada

Liberta-me desta dor  
Pomba das fendas da fraga  
Do ápice dos penhascos  
Deixa que contemple teu rosto

Permite que tua voz oiça  
Tua voz é doce como mel  
E teu rosto encantador

Que as raposas nos acossem  
As raposas que as vinhas devastam  
Nossas vinhas floridas  
Nossas terras ornadas

*Ela*

Meu Amado é para mim  
Eu para meu Amado

Ele é o pastor que  
Entre lírios caminha

Até que o dia desponte  
E as sombras mirrem

Volta Amado  
Tu tal gamo  
Tu filhote de gazela

Volta  
Pelas quebradas dos montes  
Pelas veredas das serras

### **III – SONHOS DE AMOR**

*Ela*

No meu leito ambarino  
Do crepúsculo à aurora  
Busquei por quem meu  
Coração clama  
E minh´alma chama

Procurei-o em vão  
Com mãos agitadas  
E saudosas

Busquei-o e não o encontrei

Levanto-me e pela cidade andarei  
Sem rumo nem norte

Por praças e ruas  
Procurei  
Aquele que  
Meu coração ama



E por quem  
Meu corpo ofereço  
À morte

Não o encontrei

Mas aos guardas da ronda  
Da noite negra  
Questionei  
Vistes vós aquele que amo

Deles me apartei  
E logo meu Senhor vi  
Altivo  
Forte

Muralha de meu coração  
Levada e leito  
De minha alma

Abrangi-o com meus braços  
E dele não me arredarei  
Até que entre em casa de minha mãe

No quarto onde fui gerada

Conjuro-vos mulheres de Jerusalém  
Pelas corças e gazelas que há no monte

Não desperteis e  
Não perturbeis  
Meu Amor  
Até que Ele o queira

O que é que do deserto sobe  
Como coluna de fumo  
Exalando aromas  
De incenso e mirra  
E todos os perfumes  
De todos os mercadores de bálsamos

Eis a sua liteira  
Com varais de ouro  
Liteira de Salomão

Eis os que a levam  
Sessenta guerreiros de Israel  
A escoltam cingidos de espada

Olhos de lince  
Prontos para o combate  
Sem que da noite medo tenham

Um dossel Salomão para si fez  
Com madeiras do Líbano  
De prata os seus pilares  
E de ouro o encosto  
Assento de púrpura onde vem  
E o interior  
De amor incrustado  
Pelas mulheres de Jerusalém

Saí  
Vinde mulheres de Sião  
Admirai Salomão com o diadema  
Com que sua mãe o coroou  
No dia em que casou  
No dia em  
Que seu coração festejou

#### **IV – BELEZAS DA AMADA**

*Ele*

Ah Como és bela

Como estás linda

Teus olhos são pombas que o véu esconde  
O teu cabelo é rebanho  
Que do monte desce

Teus dentes ovelhas tosquiadas  
Que geraram gémeos  
Todas tiveram filhos

Os teus lábios são fita escarlate  
E tua fala encanta e inebria

Tuas faces metade de romã  
Que o véu cala

Teu pescoço a Torre de David  
Para troféus erguida  
Dela mil escudos pendem  
Broquéis dos heróis

Os teus dois seios  
Filhotes gémeos de gazela  
Apascentados no meio dos lírios  
Antes que surja a alva  
E as sombras se desvanecem

Quero partir para o monte da mirra  
E para a colina do incenso

Bela toda bela és tu  
Minha Amada

Defeito em ti não há

Vem do Líbano esposa  
Vem do Líbano vem acerca-te

Desce do cume de Amaná  
Do cume de Senir e de Hermon  
Do covil dos leões

Do esconderijo dos leopardos

Por ti foi meu coração roubado  
Minha irmã minha noiva

Furtaste-o com o teu olhar  
Com uma só conta do teu colar

Como são doces tuas carícias  
Irmã e noiva

Melhores que vinho  
Melhores que todos os odores  
E o aroma dos teus perfumes

Os teus lábios exsudam doçura  
Há leite e mel sob a tua língua  
E o odor das tuas vestes  
É bálsamo do Líbano

Tu és um horto fechado  
Minha irmã minha esposa

Tu és um jardim calado  
Uma fonte selada

Os teus rebentos  
São pomar de romãzeiras  
Com frutos de delícia

Com alfenas e nardos  
Nardo e açafreão  
Cálamo e canela  
Árvores de incenso  
Mirra e aloés  
Bálsamos

És fonte de jardim  
Nascente de água viva  
Que jorra do Líbano

*Ela*

Levanta-te vá levanta-te vento Norte  
Vem vem vento do Sul  
Vem soprar no meu jardim

Que seus perfumes se espalhem  
Para que o meu Amado entre no seu jardim  
E coma de seus frutos

## **V – PROCURAR O AMADO**

*Ele*

Entrei em meu jardim  
Minha irmã minha esposa  
Colhi mirra e bálsamo  
De meus favos de mel  
Bebi do meu vinho  
Bebi do meu leite

Comei companheiros  
Bebei camaradas  
Bebei embriagai-vos  
Ó bem-amados

*Ela*

Eu dormia  
Mas meu coração

Estava desperto

Chamam Chamam  
É a voz de meu Amado

*Ele*

Abre irmã  
Abre amiga  
Pomba excelente

Tenho a cabeça coberta de orvalho  
Meus cabelos escorrem as gotas mais puras da noite

*Ela*

Já despi a túnica  
Voltarei a vesti-la  
Lavei meus pés  
Voltarei a sujá-los

Meu Amado suas mãos passou pela fresta  
Por ele estremecem minhas entranhas

Levantei-me e abri a porta de meus sonhos  
Minhas mãos e dedos escorriam mirra  
Nos trincos da velha fechadura

Abri a porta ao Amado  
E o Amado desaparecera

Fora de mim  
Corro atrás de suas palavras

Procuro-o  
Não o encontro  
Chamo-o

Não me responde

Encontro os guardas  
De ronda à cidade  
Espancam-me  
Ferem-me  
Arrancam-me o véu  
Com desprezo

Conjuro-vos mulheres de Jerusalém  
Se encontrardes meu Amado  
Dizei-lhe que de amor desfaleço

*Elas*

Que é teu Amado  
Mais do que um amado  
Ó mais bela entre as mulheres  
Que é teu Amado  
Mais do que amado  
Para que assim nos conjures

*Ela*

Meu Amado alabastrino  
E rosado distingue-se  
Entre dez mil

Sua cabeça é ouro maciço  
Seus cabelos cachos de palmeira  
Negros como corvo

Seus olhos são pombas  
Nos cachopos das águas  
Banhadas em leite  
Pousadas na ribeira

Suas faces canteiros de bálsamo  
A ver altear plantas perfumadas

Seus lábios lírios  
A gotejar mirra  
Que se difunde

Seus braços ceptros de ouro  
Cravados  
De pedras de Társis

Seu ventre  
Marfim polido  
Crivado de safiras

Suas pernas  
Pilares de alabastro  
Assentes em ouro fino

A sua aparência é como a do Líbano  
Jovem esguio e esbelto como cedro

Sua boca exala doçura

Ouvi  
Este é o meu Amado  
Este é o meu amigo  
Mulheres de Jerusalém



## **VI – NOVO RETRATO DA AMADA**

*Elas*

Onde foi teu Amado  
Ó mais bela entre as mulheres

Onde foi teu Amado  
Contigo o buscaremos

*Ela*

Meu Amado  
Desceu ao jardim  
Canteiro dos aromas

Apascenta nos jardins  
E colhe lírios

Eu sou para o meu Amado  
Assim como o meu Amado  
É para mim

Ele é o pastor que vagueia entre lírios

*Ele*

Tu és bela minha Amada  
Bela como Tirça  
Esplendorosa como Jerusalém

Temível como todas  
As coisas grandiosas

Afasta de mim esses teus olhos  
Que me enlouquecem

Tua cabeleira é rebanho  
De cabras  
Que desce de Guilead

Teus dentes rebanho  
De ovelhas  
Saindo do banho  
Depois de tosquiadas  
Todas deram gémeos  
Todas deram filhos

As tuas faces  
Metades de romã  
Por detrás do véu

Sessenta são as rainhas  
Oitenta as concubinas  
E donzelas não há  
Quem as conte

Mas ela é única  
A minha pomba  
A perfeita  
A mais perfeita perfeição  
A sem pecado nem tentação

É ímpar para sua mãe  
Dilecta de quem à luz a deu

As donzelas prestam-lhe louvor  
Rainhas e concubinas celebram-na

*Elas*

Quem é essa  
Quem é essa que desponta  
Como a aurora  
Bela como o Lua  
Cintilante como o Sol  
Esplendorosa e temível  
Como as coisas grandiosas

*Ela*

Desci ao jardim das noqueiras  
Para admirar o vale  
Para ver as vides rebentar  
E os cachos a abrir

Não conheço a ânsia  
Que me arroja  
Na carruagem do meu príncipe

## **VII – A DANÇA DO AMOR**

*Amigos*

Volta-te volta-te Sulamita  
Volta-te  
Queremos ver-te  
Que vemos nós na Sulamita  
Quando entre dois coros baila

*Ele*

Como são harmoniosos  
Ó Princesa  
Teus pés nas sandálias

Assemelham-se a colares  
As curvas dos teus quadris  
Obra de exímio artista

Teu umbigo  
Taça redonda  
Que não escasseie vinho doce

Teu ventre  
Monte de trigo  
Cercado de lírios

Teus seios  
Filhos gémeos  
De gazela

Teu pescoço  
Torre de marfim

Teus olhos  
Piscinas de Hesbon  
Às portas de Bat-Rabim

Teu nariz Torre do Líbano  
De vigia  
Voltada para Damasco

Tua cabeça é altiva  
Tal Monte Carmelo  
Teus cabelos púrpura  
De seus laços têm um rei cativo

Como és bela Amor

Porte de palmeira  
Teus seios são seus cachos

Meditei  
Subirei à palmeira  
Colherei seus frutos  
Sejam pois  
Teus seios cachos de uvas  
E teu hálito perfume de maçãs

A tua boca que do melhor vinho bebe

*Ela*

Que ele sobre meu Amado escorra  
Que lhe molhe os lábios adormecidos

Ao meu Amado pertença  
Ao meu Amado desejo

Anda vem meu Amado  
Corramos corramos  
Ao campo  
Passando a noite abrigados  
Pelos altivos cedros

Madruguemos nos vinhedos

Dar-te-ei carícias  
Enquanto as mandrágoras  
Exalam seu perfume

Todos os frutos  
Para ti guardei Amado

## VIII – PARÁBOLAS DO AMOR

*Ela*

Se meu irmão fosses  
Amamentado pelos seios de minha mãe  
Encontrar-te-ia na rua  
E sem censura de ninguém  
Haveria de beijar-te  
Longamente te beijaria

Quem me dera fosses meu irmão

Levar-te-ia para casa de minha mãe  
E tu havias de me ensinar

Dar-te-ia vinho perfumado  
Do mosto das romãs

Com a sua mão esquerda  
Debaixo de minha cabeça  
Enquanto a direita me abraça  
Eu vos conjuro mulheres de Jerusalém  
Não desperteis  
Nem perturbeis  
O meu Amor

*Elas*

Quem é que sobe do deserto  
Aconchegada ao seu Amado

*Ela*

Sob a macieira te avivei  
Onde tua mãe sentiu as dores  
Que à luz te deram

Grava-me no teu coração  
Com um selo sagrado  
Grava-me como selo no teu coração  
Grava-me como selo em teus braços  
Porque  
O Amor é forte como a Morte  
De novo te digo  
Forte como a Morte é o Amor  
Implacável tal abismo é a paixão  
E seus ardores labaredas divinas

O fogo do Amor é inextinguível

*Irmãos*

Temos uma irmã pequenina  
Ainda sem seios  
Que faremos quando dela vierem falar

Se ela for muralha  
Nela faremos ameias de prata  
Se porta for  
Será reforçada com traves de cedro

Não temos de nos preocupar

*Ela*

Sim  
Eu sou muralha  
E

Meus seios torres  
Por isso  
A seus olhos transformei-me  
Na que a paz traz

*Ele*

Salomão tinha uma vinha  
Em Baal-Hamon  
Confiou-a a guardas  
Dando a cada um pelo fruto  
Mil moedas de prata

É minha a minha vinha  
A minha vinha comigo fica  
E para ti Salomão  
As mil moedas de prata  
E mais duzentas  
A quem lhe guarda o fruto

Estás sentada nos jardins  
E ouve-se a tua voz  
Deixa que te oiça também

*Ela*

Corre meu Amado  
Como gamo ou filhote de gazela  
Pelos montes perfumados

***Versão de José Maria Alves***  
Maio de 2010